

CÂMARA APROVA FIM DA ESCALA 6X1

28/05/2026

HIGHLIGHTS

- **6x1 em debate:** No social listening, a votação e aprovação na Câmara dos Deputados do fim da escala 6x1 mobilizou mais de 810 mil posts nas redes sociais entre os dias 26/5 e 28/5, sendo que a maior parte está concentrada no dia 28/5.
- **6x1 em debate 2:** A clusterização mostra que o eixo Câmara aprova fim da 6x1 organizou 41% da conversa. Nesse grupo, a tramitação da PEC reuniu cobertura jornalística e celebração progressista em torno do avanço no Congresso.
- **6x1 leva esquerda à ofensiva:** Na amostra de lista fechada de atores políticos, a esquerda foi maioria em todos os eixos do debate, concentrando 55% do total de posts, contra 26% da direita e 19% da imprensa. Na soma de interações, a esquerda com 41%, contra 31% da imprensa e 28% da direita.
- **4x3 equilibra o debate - Hipócritas versus caras de pau:** A direita apareceu com mais força no eixo de reação, marcado pela defesa da 4x3 e preocupação com custos para empresas, o timing eleitoral do governo e hipocrisia de Erika Hilton por defender a jornada 4x3 mas não apoiar a medida de última hora do PL. A presença progressista no mesmo eixo, em proporção equivalente, mostrou que a tentativa conservadora de redefinir o sentido da pauta encontrou contestação com críticas a falta de coerência e “cara de pau” dos deputados bolsonaristas.
- **Vitória da pressão popular:** Os eixos com maior presença da esquerda associaram a votação à pressão social e à experiência de quem vive a jornada 6x1. A redução da jornada passou a circular como conquista coletiva e como demanda por tempo fora do expediente.

- **Pressão popular 2:** Na esquerda, a comemoração combinou o acompanhamento da PEC com a valorização da pressão pública que sustentou a votação. O tema foi aproximado da rotina dos trabalhadores, com foco no direito ao descanso e à vida fora do trabalho. O resultado foi apresentado como vitória da classe trabalhadora e prova da força acumulada por sindicatos, movimentos sociais e mandatos progressistas. Erika Hilton e Rick Azevedo foram tratados como personagens de uma conquista que saiu da experiência concreta da exaustão e chegou ao centro da agenda parlamentar.
- **Direita acusa governo de eleitoralismo:** Na extrema-direita, a reação tentou deslocar o debate para os efeitos econômicos da medida. A votação passou a ser usada como forma de questionar o governo e acusar a esquerda de cálculo eleitoral, e a defesa da 4x3 funcionou como instrumento de pressão contra o texto aprovado. O fim da escala 6x1 foi lido como movimento eleitoral do governo Lula e da esquerda, associado a riscos para empresas e empregos.
- **De olho no trâmite:** Na imprensa, a cobertura priorizou a explicação da tramitação e do conteúdo da PEC e os placares. A menor presença nos eixos de mobilização e qualidade de vida indica um tratamento mais voltado ao processo parlamentar do que à construção social da demanda.
- **Impacto trabalhista e empresarial:** Na imprensa o tema ganhou também enquadramento de mudança trabalhista com impacto no Congresso e na relação entre governo e setor produtivo.
- **Lula, Motta... e Alcolumbre contra setor produtivo:** Os veículos destacaram ainda a transição de 14 meses, a articulação entre Lula e Hugo Motta, a pressão empresarial no Senado, com destaque para a postura de Alcolumbre, indicando seu alinhamento com os presidentes da Câmara e do Executivo, em função da imposição do cálculo eleitoral.

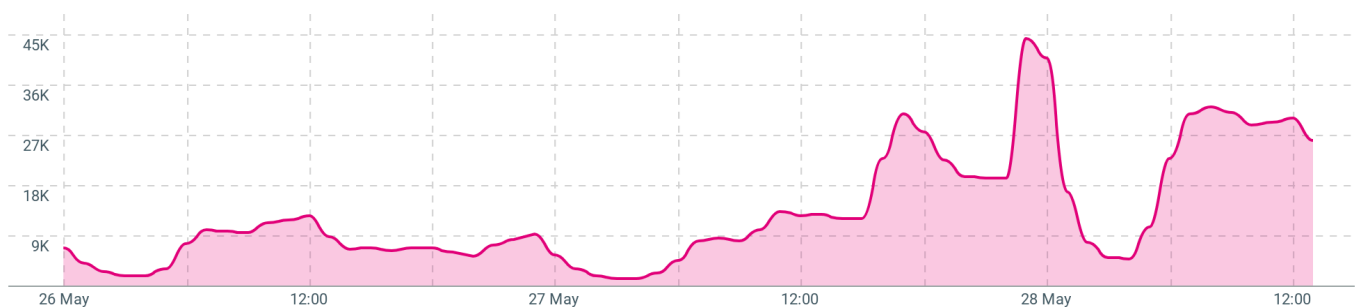
CONTEXTO

O fim da escala 6x1 foi a pauta da semana. Após atraso no cronograma, o relator Leo Prates apresentou o parecer na segunda-feira, 25/05, propondo a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas e a consolidação do modelo 5x2. Na terça-feira, 26/05, o Partido Liberal (PL) mudou de posição e anunciou voto favorável ao fim da 6x1, ao mesmo tempo em que passou a defender a escala 4x3. A movimentação foi lida pela base governista como tentativa de constranger o governo e disputar os ganhos políticos de uma pauta popular.

Na noite de quarta-feira, 27/05, a comissão especial da Câmara aprovou o parecer por 34 votos a 4, deixando o texto pronto para análise em plenário. No mesmo dia, a PEC foi aprovada pela Câmara em dois turnos, com 472 votos a 22 no primeiro turno e 461 votos a 19 no segundo.

DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

RESULTS OVER TIME



O gráfico acima mostra que o pico horário ocorreu às 23h do dia 27/05, com 44,2 mil menções, e segue em volumes altos durante a manhã do dia 28/05. Ao todo, no dia 26/05, a pauta registrou 169,8 mil menções e, no dia 27/05, saltou para 322,5 mil. Na primeira metade do dia 28/05, a repercussão já soma mais de 316 mil menções, sinalizando que o debate seguiu ativo após a votação.

Análise das métricas da lista fechada¹

Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts², resultando nas categorias identificadas automaticamente. Ele revela cinco clusters narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos, que somam **1.413 posts** e **47.939.620 interações** foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
CÂMARA APROVA FIM DA 6X1	41%	conservadores 24% progressistas 39% imprensa 37%	Cobertura do avanço da proposta na Câmara e as publicações que celebram a aprovação da PEC.	alcolumbre, cavalcante, durante, sóstenes, terça-feira, afirmou, erika, davi, pec, horas, câmara, comissão, especial, texto, dois, semanais
TENTATIVA DA DIREITA DE DERRUBAR A PAUTA E ESCALA 4X3	26%	conservadores 46% progressistas 46% imprensa 8%	Concentra a reação conservadora e a disputa sobre os rumos da proposta após a aprovação. As publicações mobilizam a pauta da escala 4x3 e argumentos sobre o impacto para as empresas.	4x3, nikolas, câmara, flávio, bolsonaro, fim, pec, esquerda
VITÓRIA DOS TRABALHADORES	13%	conservadores 2% progressistas 97% imprensa 1%	Apresenta a aprovação como conquista da classe trabalhadora, associada à luta social, à mobilização popular e à pressão nas ruas.	luta, vitória, trabalhadora, classe, mobilização, conquista, trabalhadores, histórico
MOBILIZAÇÃO PELO FIM DA ESCALA 6X1	11%	conservadores 22% progressistas 74% imprensa 4%	Reúne mensagens de campanha e pressão pública pelo fim da escala 6x1.	vamos, acabar, 6x1, quer, escala, fim, sim, votaram
TEMPO, FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA	9%	conservadores 21% progressistas 67% imprensa 11%	Traduz a pauta para a experiência cotidiana dos trabalhadores, com foco em descanso, saúde, convivência familiar, lazer e dignidade.	tempo, família, saúde, viver, vida, cuidar, dignidade, qualidade

O debate sobre o fim da escala 6x1 se organizou em torno da aprovação na Câmara e de seus efeitos na disputa pública sobre jornada de trabalho. A maior repercussão esteve no eixo **Câmara aprova fim da 6x1**, que concentrou 41% de todos os posts com predomínio na **esquerda (39%)** e **imprensa (37%)**. Essa proximidade entre imprensa e campos progressistas indica que a tramitação da PEC ganhou alcance por meio da cobertura parlamentar e da repercussão sobre a comissão.

¹ Dados coletados pelo Data Lake DX

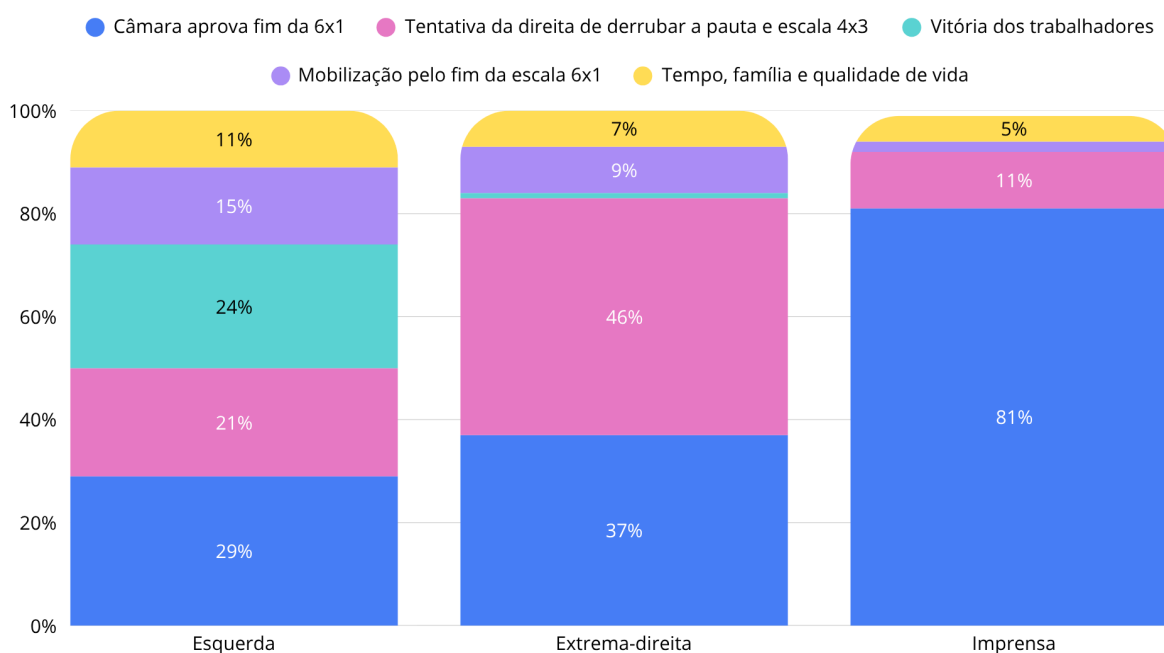
² Clusterização hierárquica descendente com método Reinert

Mesmo no cluster **Tentativa da direita de derrubar a pauta e escala 4x3**, a direita não conseguiu se impor como campo dominante. A presença equivalente de conservadores e progressistas indica que a tentativa de reposicionar o debate pela escala 4x3 e pelos custos empresariais encontrou contestação no próprio eixo em que surgiu. Com isso, a votação passou a ser disputada como embate partidário, mas sem que a direita controlasse a interpretação da pauta. A esquerda acusou de cinismo a mudança de postura dos conservadores, com [críticas à “cara de pau”](#) dos congressistas bolsonaristas,

Os posts relacionando em um primeiro momento a **Mobilização pelo fim da escala 6x1** e logo depois enquadrando o resultado como **Vitória dos trabalhadores** conectaram o resultado parlamentar à campanha que já circulava nas redes antes da votação, reforçando a ideia de que a mudança decorreu de pressão social organizada. Por fim, o cluster **Tempo, família e qualidade de vida** aproximou o debate da rotina de quem vive a escala 6x1. A redução da jornada passou a ser apresentada como condição para recuperar tempo de vida fora do expediente. Todos esses enquadramentos foram dominados pela esquerda.

A clusterização dos temas ilustra como **os progressistas dominaram os eixos ligados à mobilização social, à comemoração da aprovação e à defesa da qualidade de vida**, enquanto a **imprensa contribuiu para ampliar a visibilidade institucional da votação**. A **direita concentrou sua atuação** no eixo de reação, procurando **reorganizar a discussão em torno da economia, das empresas e da proposta de escala 4x3**.

👉 O que foi assunto em cada categoria



O gráfico acima descreve como cada categoria política mobilizou os eixos descritos anteriormente.


Na **esquerda**, o debate foi mais distribuído entre diferentes formas de sustentação da pauta. A categoria combinou a **cobertura da aprovação na Câmara** com a reação à tentativa da direita de disputar o tema, mas deu peso aos enquadramentos de vitória dos trabalhadores, mobilização pelo fim da escala e defesa de tempo, família e qualidade de vida. Isso indica que a **esquerda tratou a aprovação como conquista social** e como resultado de pressão pública, conectando a votação à experiência cotidiana do trabalho.

Na **extrema-direita**, o assunto dominante foi a **tentativa de reabrir** a disputa sobre a pauta a partir da **escala 4x3** e dos **impactos econômicos da medida**. A aprovação na Câmara apareceu com relevância, mas o eixo mais forte foi o de reação, com críticas à esquerda, disputa sobre autoria política da agenda e argumentos sobre emprego, empresas e viabilidade econômica. A mobilização pelo fim da escala e o debate sobre qualidade de vida apareceram de forma secundária, indicando menor adesão ao enquadramento trabalhista da proposta.

Na **imprensa**, a cobertura se concentrou na **aprovação da PEC na Câmara**. A categoria atuou sobretudo na publicização do fato legislativo, explicando a votação, o conteúdo da proposta e os próximos passos da tramitação. Os demais clusters tiveram presença menor, o que sugere que a imprensa tratou o tema mais como notícia institucional do que como disputa de mobilização ou confronto político.

ANÁLISE DE NARRATIVAS

Principais temas na direita

 **Em resumo, na direita**, a aprovação do fim da escala 6x1 foi enquadrada menos como avanço trabalhista e mais como **armadilha eleitoral** do governo Lula e da esquerda. A mudança de posição do PL, com a **defesa da escala 4x3** e de vigência imediata, foi apresentada como uma jogada para expor a suposta contradição de Erika Hilton, do PSOL e do PT.

Escala 4x3 como armadilha contra a esquerda: Foi a narrativa mais mobilizada no campo conservador. O PL passou a defender a votação da proposta original de escala 4x3 para constranger PT, PSOL e governo Lula, acusando a esquerda de recuar diante de uma pauta que ela própria havia apresentado. [Sóstenes Cavalcante](#), [Nikolas Ferreira](#), [Gustavo Gayer](#), [Marco Feliciano](#) e perfis como [News Liberdade](#), [Pri Usabr](#) e [Política Rápida](#) trataram a manobra como um “xeque-mate” político. O argumento era que, se a esquerda rejeitasse a


4x3, ficaria exposta como falsa defensora dos trabalhadores. Se aceitasse, assumiria os efeitos econômicos de uma medida descrita como inviável.

Populismo eleitoral do governo Lula: A direita enquadrou o fim da escala 6x1 como tentativa de Lula recuperar popularidade em ano eleitoral, vendendo uma promessa de vida melhor sem apresentar estudos de impacto. [Nikolas Ferreira](#), [Rubinho Nunes](#), [Júlia Zanatta](#), [Paulo Martins](#), [Renan Santos](#) e [Kim Kataguiri](#) reforçaram a ideia de que a proposta teria função eleitoral.

Risco econômico, desemprego e custo para empresas: A PEC foi associada a aumento do custo da hora trabalhada, repasse de preços, informalidade, demissões, prejuízo para pequenas empresas e perda de competitividade. Esse argumento apareceu em falas de [Ricardo Alban, da CNI](#), [Samy Dana](#), [Luiz Felipe D'Avila](#), [Marina Helena](#), [Júlia Zanatta](#), [Gilson Marques](#), [Jeffrey Chiquini](#) e [Rubinho Nunes](#). O debate saiu do plano da jornada de trabalho e passou a tratar o trabalhador como possível prejudicado pela própria medida, caso empresas reduzam vagas, substituam mão de obra ou repassem custos ao consumidor.

Erika Hilton e PSOL como alvos da acusação de hipocrisia: A direita explorou a tensão entre a proposta original da deputada, associada à escala 4x3, e o texto negociado que avançou com o modelo 5x2. Postagens de [Nikolas Ferreira](#), [Gustavo Gayer](#), [Brasil Paralelo](#), [Pleno.News](#), [Política Rápida](#), [Rubinho Nunes](#), [Pri Usabr](#) e perfis bolsonaristas afirmaram que Erika teria sido colocada contra o próprio projeto. A crítica mobilizou ataques pessoais, menções a faltas parlamentares, acusações de oportunismo e tentativas de associar a pauta a teatro político.

Principais temas na esquerda

 **Em resumo, na esquerda,** a aprovação do fim da escala 6x1 foi enquadrada como vitória da classe trabalhadora, resultado da mobilização nas ruas, nas redes e no Congresso. O tema foi associado à ideia de vida além do trabalho, com ênfase em descanso, saúde, convivência familiar e dignidade. A atuação de Erika Hilton, Rick Azevedo, PT, PSOL, movimentos sociais e sindicatos foi apresentada como motor da conquista, enquanto a direita foi descrita como força de atraso, acusada de tentar sabotar a votação, desidratar o texto e se apropriar da pauta por cálculo eleitoral.

Vitória histórica da classe trabalhadora: A aprovação foi tratada como conquista coletiva e como uma das maiores vitórias trabalhistas das últimas décadas. [Lindbergh Farias](#), [Sâmia Bomfim](#), [Natália Bonavides](#), [Fernanda Melchionna](#), [Marcelo Freixo](#), [MTST](#) e [Mídia NINJA](#) celebraram a votação como resultado direto da pressão dos trabalhadores, comparável a conquistas como salário mínimo, férias, 13º e redução de jornada.

Vida além do trabalho: O fim da escala 6x1 foi apresentado como disputa por tempo de vida, descanso, saúde mental, convivência familiar e [direito de existir](#) fora do expediente. [Erika Hilton](#), [Rick Azevedo](#), [Sâmia Bomfim](#), [Henrique Vieira](#), [Benedita da Silva](#), [Fabiano](#)

[Contarato](#) e [Márcio Jerry](#) associaram a redução da jornada a uma experiência concreta de exaustão. A escala 6x1 aparece como modelo que rouba o tempo do trabalhador, afasta famílias e transforma a folga em mera recuperação física.


Pressão popular como força da aprovação: A esquerda reforçou que a pauta só chegou à Câmara porque trabalhadores, sindicatos, movimentos sociais, parlamentares e coletivos digitais mantiveram pressão por meses. [Rick Azevedo](#), [Movimento VAT no Paraná](#), [Projetemos](#), [Coletivo Alvorada](#), [CUT Brasil](#), [Guilherme Boulos](#) e [José Guimarães](#) trataram a mobilização como condição do resultado parlamentar. A aprovação foi vista como algo que veio “de fora para dentro” do Congresso, reduzindo o peso da negociação institucional e ampliando o papel das ruas e das redes.

PL e bolsonarismo como inimigos do trabalhador: Perfis de esquerda acusaram o PL de pedir vista, atrasar a votação, propor transições longas e tentar preservar a escala 6x1 por meio de manobras. [Fernanda Melchionna](#), [Talíria Petrone](#), [Rogério Correia](#), [Pastor Henrique Vieira](#), [Fábio Felix](#), [Mídia NINJA](#) e [PT Brasil](#) defenderam que a direita atuou para retardar a pauta até perceber o custo eleitoral de se opor ao fim da escala. A crítica mirou nomes como Maurício Marcon, Júlia Zanatta, Gilson Marques, Nikolas Ferreira, Sóstenes Cavalcante e Flávio Bolsonaro.

A escala 4x3 do PL como manobra para tumultuar a votação: A esquerda argumentou que a defesa repentina da escala 4x3 pelo PL buscava constranger o governo e atrapalhar a aprovação do texto possível, negociado em torno da escala 5x2 e das 40 horas semanais. [Ivan Valente](#), [Rick Azevedo](#), [Maria do Rosário](#), [Renato Rovai](#), [Pastor Henrique Vieira](#), [BFC Conteúdo de Conexão](#) e [TV Fórum](#) enquadraram a proposta como blefe, farsa ou tentativa de dividir o plenário. A resposta progressista buscou preservar o texto em votação e impedir que a disputa pela 4x3 esvaziasse a aprovação da 5x2.

Erika Hilton e Rick Azevedo como protagonistas da conquista: A esquerda atribuiu a entrada da pauta no debate nacional à articulação entre a deputada, o Movimento Vida Além do Trabalho e a mobilização de trabalhadores que viveram a escala 6x1. [Erika Hilton](#), [Rick Azevedo](#), [PSOL](#), [Fábio Felix](#), [Rodrigo Luís Velo](#) e [Amanda Paschoal](#) destacaram a dimensão popular, LGBTQIA+ e trabalhadora da pauta, em demonstração de que atores fora da política tradicional conseguiram alterar a agenda do Congresso.

Principais temas na imprensa

 **Em resumo, na imprensa,** a aprovação do fim da escala 6x1 foi enquadrada como uma mudança trabalhista de alta relevância legislativa, com foco nos placares da Câmara, no desenho da transição, na articulação entre Lula e Hugo Motta, na pressão empresarial e nos próximos passos no Senado. A cobertura factual destacou a aprovação em dois turnos e a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais sem corte salarial. Já a

cobertura econômica e opinativa deu espaço a críticas sobre custos, preços, produtividade, competitividade e possível uso eleitoral da pauta. A movimentação do PL em defesa da escala 4x3 apareceu como mudança de posição, manobra parlamentar ou tentativa de disputar a narrativa pró-trabalhador.

Aprovação na Câmara e força do placar: A imprensa tratou a votação como o fato político da semana, destacando a aprovação da PEC em dois turnos na Câmara. Veículos como [g1](#), [Metrópoles](#), [UOL](#), [CNN Brasil](#), [SBT News](#), [Band Jornalismo](#), [Terra](#) e [GloboNews](#) enfatizaram os 472 votos favoráveis e 22 contrários no primeiro turno, além dos 461 a 19 no segundo. O tamanho da adesão parlamentar foi apresentado como sinal de que a pauta ultrapassou a polarização inicial e passou a impor custo político a quem votasse contra.

Transição de 14 meses e explicação do novo modelo: A cobertura se concentrou na tradução do texto aprovado para o público, com destaque para a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, e para a garantia de dois dias de descanso. [CNN Brasil](#), [TV Brasil](#), [Record News](#), [BandNews TV](#), [Campo Grande News](#), [Itatiaia](#) e [Portal R7](#) detalharam as etapas de aplicação, com redução para 42 horas após 60 dias e chegada às 40 horas depois de mais 12 meses.

Articulação de Lula e Hugo Motta como motor da votação: Parte da imprensa apresentou o avanço da PEC como resultado de uma negociação entre o governo e a presidência da Câmara. [CNN Política](#), [Poder360](#), [VEJA+](#), [Canal Gov](#), [Metrópoles](#), [Jornal O Globo](#) e [SBT News](#) destacaram a costura feita por Lula e Hugo Motta para acelerar a tramitação.

Pressão empresarial e Senado como novo campo de disputa: A cobertura registrou que, depois do avanço na Câmara, empresários passaram a apostar no Senado para ampliar prazos, negociar regras setoriais ou retardar a tramitação. [UOL Notícias](#), [SBT News](#), [CNN Política](#), [InfoMoney](#), [TV Senado](#), [Rádio Jornal](#), [Jornal O Globo](#) e [TV Cultura](#) noticiaram a atuação de Fiesp, CNI, agro, comércio, bares e restaurantes junto a Davi Alcolumbre. A **postura enigmática de Alcolumbre com os empresários** foi motivo de especulações, por um lado, em virtude de sua [relação desgasta com o presidente Lula](#) desde o veto à indicação de Messias ao STF não ter sido repactuada. Por outro lado, poderia indicar uma eventual disposição de aprovar a medida no Senado antes das eleições, por mero cálculo eleitoral, alinhando-se a Lula e Motta e contrariando o pedido do setor produtivo.

A escala 4x3 do PL como mudança de posição e disputa narrativa: A imprensa acompanhou a defesa repentina da escala 4x3 pelo PL como tentativa de intervir no debate depois de meses de resistência à redução da jornada. [Metrópoles](#), [Itatiaia](#), [Terra Brasil](#), [UOL](#), [InfoMoney](#), [Poder360](#), [Congresso em Foco](#) e [Jornal O Globo](#) trataram a movimentação como estratégia para pressionar o governo, disputar a pauta trabalhista ou dificultar a votação do texto acordado. A escala 4x3 apareceu menos como proposta consolidada e mais como instrumento de disputa parlamentar.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o Talkwalker e o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 16 mil perfis.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultou no aumento significativo deste total.

EXPEDIENTE

Câmara aprova fim da Escala 6x1

28 de maio de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A; Vasques, B. Câmara aprova fim da Escala 6x1. Instituto Democracia em Xequê, 2026.

Equipe do relatório:

Alexsander Chiodi e Beto Vasques.

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Contato: contato@institutodx.com